

# Futuro estratégico Portugal/África



**Manuel Reis Campos**

Portugal e os países africanos de língua oficial Portuguesa partilham, não apenas um idioma comum, mas também uma história, uma identidade e uma forte ligação entre os seus povos. E se este é o momento para se reforçar a ligação entre as empresas de todos os países desta comunidade, a verdade é que a construção e o imobiliário desempenha um papel particularmente relevante, neste domínio.

O Setor é fundamental para o desenvolvimento económico, a competitividade e para a melhoria das condições de vida das populações. Este é um facto amplamente reconhecido e perante o desfasamento dos ciclos económicos dos países que integram esta comunidade, esta atividade pode e deve assumir-se como uma importante alavanca para intensificar as relações comerciais e económicas entre todos. À volatilidade dos mercados financeiros e do preço das matérias-primas e aos perigos de políticas protecionistas e populistas que se estão a espalhar pelo Mundo, só se pode responder com o fortalecimento de

relações estratégicas entre os nossos países, de forma a que, juntos, possamos superar uma conjuntura complexa.

Por outro lado, há que reconhecer que os esforços levados a cabo pelas diplomacias nacionais deram um importante contributo para o que esperamos ser uma “normalização de relações”, com países como Angola e Moçambique, que continuam

a figurar enquanto nossos parceiros comerciais privilegiados. Efetivamente, e não obstante a presença das empresas portuguesas estar sedimentada numa ótica de longo prazo, as dificuldades conjunturais não podem ser ignoradas e é tempo de, gradualmente, caminhar ao lado dos países africanos, no sentido de encontrar trajetórias de crescimento sustentado.

As empresas querem continuar a pertencer ao futuro de destes países e a esmagadora maioria dos empresários portugueses continua a manifestar confiança nestes mercados. Estamos a falar de um país irmão, com um enorme potencial, onde as empresas portuguesas estão implantadas e de onde nunca saíram. Continuam a perspetivar, estas geografias e designadamente o mercado angolano como uma prioridade, encarando-as, agora e como sempre, numa ótica de médio e longo prazo, pelo que, com a sua atividade, continuarão a contribuir para o desenvolvimento destas economias.

As empresas da Construção e do Imobiliário são o veículo ideal para fortalecer esse percurso comum. Estamos, não só, a falar de toda a atividade que desenvolvemos, do emprego gerado e da capacidade de atração de investimento, domínio em que o imobiliário português tem sido apontado como um exemplo a seguir. A Construção e Imobiliário portuguesa, representa, um volume anual de 10,1 mil milhões de euros de faturação internacional e está presente em praticamente todo o Mundo. As parcerias entre as nossas empresas e os seus congéneres dos países de língua oficial portuguesa permitem, também, a esses países, desenvolver as suas estratégias de crescimento e de afirmação à escala global.

**Presidente da AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas**

A Construção e Imobiliário portuguesa representa um volume anual de 10,1 mil milhões de euros de faturação internacional e está presente em praticamente todo o Mundo